



Mais de 10 mil pessoas compareceram ao comício de Lula, em Goiânia

Num discurso que empolgou as mais de 10 mil pessoas que compareceram na noite de segunda-feira (11), na Praça da Paz, em Goiânia, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva enfatizou que a redução da desigualdade no país é fruto de um governo que priorizou, acima de tudo, a inclusão social dos brasileiros mais carentes. “Esse é um governo diferente. Diferente porque eu não sou

produto da elite política do país. Sou produto do povo. Dos operários, dos sem-teto, dos sem-terra, de toda a gente que viveu excluída ao longo da história do país”.

Para Lula, a tônica no Brasil foi a de os governantes priorizarem apenas uma pequena parcela da população, justamente àquela com maior poder aquisitivo, em detrimento da imensa maioria. O presidente ressaltou que alguns presidentes tentaram quebrar esse ciclo de privilégios, a exemplo de JK, Getúlio Vargas e João Goulart, mas todos acabaram sofrendo agressões e perseguições. “Tentaram fazer o mesmo comigo. O que eles não contavam é que esse governo tivesse uma ligação tão forte com os movimentos sociais”.

Lula ironizou o fato de seus adversários lhe cobrarem “o que eles próprios não fizeram em quinhentos anos”. E, em seguida, citou alguns dos principais avanços de seu governo, como a independência em relação ao FMI, o aumento do poder de compra da população, a redução do preço da cesta básica de alimentos e dos materiais da construção civil, além da conquista da estabilidade econômica. “E é por isso tudo que eles estão ficando loucos”.

Segundo Lula, outra conquista de seu governo foi a de provar para o povo que um trabalhador pode governar com competência. “Antigamente, muita gente do povo não votava em mim porque não acreditava que um semelhante pudesse governar. Isso acabou. Hoje, o povo tem consciência que um governo de trabalhadores pode governar tão bem ou melhor que qualquer outro”.

Os outros oradores do comício também destacaram a recuperação do país promovida por Lula. O candidato do PT ao governo de Goiás, deputado Barbosa Neto, disse que Lula encontrou um país destruído pelo desemprego e pela falta de investimentos em infra-estrutura. “E hoje vemos que o país tem um rumo, tem um projeto”.

O candidato do PC do B ao Senado, deputado Aldo Arantes, afirmou que, durante o governo FHC, “o Brasil vivia de joelhos diante do FMI e dos grandes grupos financeiros. Agora, somos independentes, a miséria cai e o emprego cresce”. Para Valdi Camárcio, candidato a vice-governador, a conclusão é de que “Lula é o presidente da moradia, da cidadania e da inclusão social”.